

Ranking de Estados escancara desigualdade no Brasil, diz Raquel Lyra

Governadora comentou a ausência dos Estados do Norte e Nordeste entre os dez primeiros colocados do levantamento

Por **Rafael Bitencourt e Gabriela Pereira**, Valor — Brasília

21/08/2024 19h37 · Atualizado há 21 horas

Após participar da divulgação oficial do **Ranking de Competitividade dos Estados 2024**, a governadora de Pernambuco, Raquel Lyra (PSDB), disse hoje que a ausência dos Estados do Norte e Nordeste entre os dez primeiros colocados do levantamento escancara a desigualdade regional no Brasil e demanda políticas públicas. Somente a partir da 11ª posição aparece o Amazonas, seguido da Paraíba, na 12ª colocação.

O levantamento, produzido pelo Centro de Liderança Pública (CLP), em parceria com Seall e Tendências Consultoria, lista entre os dez primeiros colocados apenas Estados do Sudeste, Sul e Centro-Oeste. São eles: São Paulo (1º), Santa Catarina (2º), Paraná (3º), Distrito Federal (4º), Rio Grande do Sul (5º), Espírito Santo (6º), Minas Gerais (7º), Goiás (8º), Mato Grosso do Sul (9º) e Mato Grosso (10º).

Ao **Valor**, Lyra afirmou que a comparação dos indicadores sociais e econômicos torna evidente o desafio que cada gestor local precisa enfrentar, seja nas regiões Norte e Nordeste ou no Centro-Oeste, Sul e Sudeste. “Isso tem escancarado também quando você senta a uma mesa com governadores do Sudeste brasileiro, do Sul brasileiro, do Centro-Oeste brasileiro, de como o nosso país é desigual”, disse ela.

“Enquanto você tem Estados com pleno emprego, com 3% de desempregados — praticamente o pleno emprego, porque é uma margem residual que dá pra fazer uma busca ativa em relação a eles para poder inseri-los no mercado de trabalho —, a gente vive [no Norte e no Nordeste] uma realidade totalmente diferente, quando 50% da nossa população preenche essa condicionalidade de estar num Cadastro Único, do Bolsa Família”, ressaltou a governadora de Pernambuco.

Em sua gestão em Pernambuco, Lyra disse que “não espera só pelo governo federal” para adotar políticas estratégicas que garantam investimento em áreas como saneamento e infraestrutura, mas defende que é importante reivindicar políticas públicas e recursos junto à União para reverter a desigualdade regional percebida no país.

“A gente vive uma federação muito diversa. O Nordeste e o Norte brasileiros ficaram para trás ao longo do tempo, existe um passivo histórico do Brasil em relação a essas duas regiões. Então, o Fundo de Desenvolvimento Regional, a Reforma Tributária, ela precisa enxergar esse tema”, afirmou a governadora.

Lyra disse que não quer rivalizar com os Estados das demais regiões ao assumir essa posição. “Nós não estamos aqui brigando entre Estados”, ressaltou. “Estamos lutando para que a gente possa ter patamar de desenvolvimento à semelhança do que outros Estados que receberam investimentos históricos do Brasil e, portanto, colocaram hoje nos indicadores que eles têm, seja em qualidade de vida, em infraestrutura, em potencialidade de crescimento, e que a gente também possa levar isso para Nordeste brasileiro também”, acrescentou.

Sobre os dados contidos na pesquisa do CLP, a governadora afirmou que representam um “trabalho excelente” da entidade. “O CLP já faz parte da minha vida desde que fui prefeita do Caruaru (PE). Aliás, eu já estudava antes quando era deputada, e aí eu sempre mirei muito esses indicadores e os que a gente acrescentou lá na prefeitura para poder melhorar a condição de vida do povo da minha cidade. E a gente conseguiu garantir alcances importantes”, afirmou.



Governadora de Pernambuco, Raquel Lyra — Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil